



澳門大學
UNIVERSIDADE DE MACAU
UNIVERSITY OF MACAU



聖若瑟大學
UNIVERSITY OF
SAINT JOSEPH
MACAO

SEMINÁRIO

PLURI 2023



PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA PLURICÊNTRICA:
CONCEITOS E IMPLICAÇÕES
EM SALA DE AULA

DATA: 28 A 30 DE ABRIL DE 2023

| ORGANIZADORES



澳門大學
UNIVERSIDADE DE MACAU
UNIVERSITY OF MACAU



聖若瑟大學
UNIVERSITY OF
SAINT JOSEPH
MACAO

| APOIOS



IGR



BRASIL



| PARCEIROS





INTRODUÇÃO

O Departamento de Português da Universidade de Macau e o Departamento de Línguas e Cultura da Universidade de São José uniram-se para organizar o seminário híbrido “PLURI 2023 — Português como Língua Pluricêntrica: conceitos e implicações em sala de aula”, na Universidade de Macau e no Instituto Português do Oriente (Macau, China) entre 28 e 30 de abril de 2023.

O seminário conta com o apoio do Instituto Guimarães Rosa (IGR) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), do Consulado-Geral do Brasil em Hong Kong e do Instituto Português do Oriente (IPOR), e com as parcerias do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), do Observatório de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua, da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo e da Casa do Brasil em Macau.

O PLURI-2023 é sobretudo uma plataforma para a formação de professores. Busca oferecer um espaço de reflexões teórico-práticas sobre ensino com base em conceitos contemporâneos de língua, cultura, identidade e comunidades. Esperamos, assim, partilhar ideias e práticas com professores de diferentes níveis de ensino.

O eixo norteador será a discussão da concepção do Português como Língua Pluricêntrica. O conceito de pluricentrismo, ao mesmo tempo em que abriu espaço para legitimar as diferentes variedades das línguas, trouxe ainda vestígios de uma linguística fundada em modelos centro-periféricos, típicos de epistemologias coloniais que continuam situando algumas línguas e as suas comunidades em lugares desprivilegiados. Além disso, mantém conceitos forjados em ideologias linguísticas que ignoram o contexto atual constituído por superdiversidade, globalização, plurilinguismo, transculturalidade, translinguismo etc. Nesse sentido, o encontro busca refletir sobre o conceito, discutir o seu impacto na formação de professores e a sua aplicação prática nas salas de aula da contemporaneidade. Apesar das discussões promovidas pelo conceito, observa-se que em contexto de ensino a conclamada diversidade da língua portuguesa ainda é invisível na maioria das instituições.

ORGANIZADORES



APOIOS



PARCEIROS



O encontro será uma oportunidade para profissionais em geral, professores em especial e estudantes de graduação e de pós-graduação manterem-se atualizados em relação às tendências atuais da pesquisa em torno da língua portuguesa, através de conferências, painéis, rodas de conversa, comunicações e oficinas.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

A NOÇÃO “PORTUGUÊS COMO LÍNGUA PLURICÊNTRICA” E IDEOLOGIAS DE LINGUAGEM: TENSÕES E DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE

MARGARETE SCHLATTER

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Esta fala tem como objetivo refletir sobre tensões e desafios que a noção “língua pluricêntrica” gera para as práticas político-pedagógicas de professoras e professores de português. Com base nos conceitos de ideologias de linguagem e repertórios comunicativos, discuto como as perspectivas de variação linguística e de níveis de proficiência podem produzir pertencimento ou exclusão por meio da linguagem (BUSCH, 2015; CARVALHO; SCHLATTER, 2022), ao (re)produzirem e perpetuarem parâmetros para a atribuição de valor a diferentes repertórios comunicativos e suas relações com identidades (de raça, gênero, classe social, nação, etc.), concepções de moralidade, autenticidade, dentre outros fenômenos sociais (WOOLARD, 2021). Por um lado, a adoção de uma abordagem de ensino de “português como língua pluricêntrica” vem sendo defendida como um ideal de cooperação igualitária para a construção da comunidade imaginada de falantes de português. Por outro, um olhar crítico sobre a adoção da perspectiva aparentemente emancipatória assinala suas bases ideológicas normativas e de padronização a serviço da manutenção de entendimentos eurocêntricos da racionalidade linguística e de projetos históricos de Estado-nação que invisibilizam outros repertórios (KEATING, 2022). A partir desse debate, proponho reavaliar e redimensionar as bases historicamente construídas do ensinar e avaliar a(s) norma(s) privilegiada(s) de língua(s) nomeada(s), para que se possa incorporar, no trabalho docente, a observação, a análise e a compreensão de modos de se fazer a vida com diferentes repertórios e como eles interagem nas práticas sociais. Isso significa atentar, por exemplo, para quais interesses estão em jogo na seleção dos recursos de linguagem usados, ensinados e avaliados, quem mobiliza e legitima determinados padrões linguísticos e por que razões, por que outros repertórios comunicativos são ignorados ou invisibilizados. Como professoras e professores de português como língua adicional, em uma posição institucional que nos habilita a desafiar e a interceder, cabe refletir com os/as estudantes sobre a diversidade de seus repertórios e dos valores associados a eles e sobre o que desejam ou precisam acrescentar a esses repertórios, para que tomem suas próprias decisões sobre como participar nas práticas sociais projetadas.

MESA DE ABERTURA E DEBATE**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA PLURICÊNTRICA****O pluricentrismo do português em movimento: educação linguística para a diversidade****EDLEISE MENDES**Universidade Federal da Bahia — Observatório PLE-PL2, Brasil
UNESCO Chair Políticas Linguísticas para o Multilinguismo

As línguas pluricêntricas, por apresentarem variadas normas de uso, que se distribuem mais ou menos em espaços geográficos regionais ou nacionais delimitados, apresentam muitos desafios para as políticas linguísticas que se desenvolvem na contemporaneidade, principalmente as relacionadas à educação linguística. Assim, a questão principal a ser abordada nesta apresentação refere-se ao caráter pluricêntrico da língua portuguesa, com especial enfoque nos modos como devemos planejar as ações para o seu ensino e para a formação de professores(as), em uma perspectiva intercultural e inclusiva, capaz de fomentar práticas que valorizem variadas expressões do português e combatam todas as formas de hierarquização, discriminação e de racismo. Desse modo, pretendo discutir algumas visões estereotipadas e colonialistas do português, que contribuem para promover a discriminação e a estigmatização de alguns modos de uso da língua em favor de outros, considerados hegemônicos, questionando alguns mitos em torno do pluricentrismo linguístico. A partir desse cenário inicial, analisarei exemplos de experiências no campo do ensino e da formação de professores(as) de português como língua estrangeira / segunda língua: a) o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE) e b) o Curso Português Pluricêntrico – Formação de Professores de Português como Língua Pluricêntrica. Finalmente, ressaltarei a necessidade de que a língua portuguesa fortaleça o seu papel de mediadora (inter)cultural, de língua capaz de superar o seu histórico de divisão e de isolamento, para atuar como espaço de negociação e de aproximação dentro de suas próprias comunidades e em relação a outras línguas, e de cuja gestão participem todos aqueles que a abraçam, com toda a sua diversidade.

O pluricentrismo do português em movimento: Recursos linguísticos para a diversidade**MARGARITA CORREIA**

Universidade de Lisboa CELGA — ILTECI, Portugal

A afirmação de que a língua portuguesa é uma língua pluricêntrica, por ter constituído um reconhecimento realizado de cima para baixo, levanta inúmeras questões e perplexidades aos seus falantes e aos profissionais que, no terreno, têm de a usar como principal instrumento de trabalho. Apesar de a expressão “língua pluricêntrica” surgir hoje em abundância em títulos de

eventos acadêmicos e de obras bibliográficas, não é linear que todos atribuam ao termo o mesmo conceito e entendam do mesmo modo as consequências desta afirmação na vida de todos nós. Uma das questões que tem suscitado pouca discussão, muito menos do que seria desejável, é o que é que significa produzir recursos linguísticos que respeitem a pluricentricidade do português. Com esta apresentação, pretendo contribuir para essa discussão, trazendo à colação alguma história sobre os projetos pluricêntricos desenvolvidos pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) ao longo da década de 2010 (i.e. Vocabulário Ortográfico Comum, VOC, e Terminologias Científicas e Técnicas Comuns, TCTC), nos quais participei, centrando-me na filosofia subjacente a estes projetos – aparentemente ignorada ou mal compreendida –, nas dificuldades da sua execução e nas potenciais razões subjacentes ao seu êxito limitado. Apresentarei, ainda, o projeto USODIPO (Pesquisa sobre uso de dicionários de português nos países de língua portuguesa), em curso, coordenado por Tanara Zingano Kuhn (CELGA-ILTEC/Universidade de Coimbra) e por mim própria. Ao longo desta apresentação, argumentarei em favor da relevância destes projetos para a confirmação do português como língua pluricêntrica, realçando o seu contributo para a democratização e a desprivatização da língua portuguesa, que deles decorrem, e para a oportunidade (perdida?) de afirmação de todos os países de língua portuguesa como seus gestores e usufrutuários.

PAINEL 1

PLURICENTRISMO E MULTILINGUISMO

Multilinguismo e Pluricentrismo: duas faces da Diversidade Linguística

GILVAN MÜLLER OLIVEIRA

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
UNESCO Chair Políticas Linguísticas para o Multilinguismo

A tensão entre unidade e diversidade é a força motriz da geopolítica. Os conceitos de multilinguismo e pluricentrismo, por sua vez, são aríetes da política pró-diversidade, que força o caminho para sociedades plurais e para um mundo multipolar através de novos modelos de gestão linguística, com importantes efeitos sobre o ensino das línguas. Tentaremos demonstrar, por um lado, como a transição geopolítica de ‘língua nacional’ para ‘língua internacional’ (Oliveira, 2019) em curso em diferentes contextos, exige repertórios multilíngues e línguas com sistemas plurais de normas. Por outro lado, como a História não é linear, há também movimentos de circunscrição da diversidade e de hierarquização entre línguas. Tomaremos como estudo de caso para a tensão entre diversidade e unidade Timor-Leste, focalizando a cooperação brasileira para a capacitação de funcionários públicos timorenses em língua portuguesa e a recente medida do Ministério da Educação que torna o português a língua de instrução das escolas timorenses e o tétum língua de apoio.

Desafios do pluricentrismo no ensino de Português (L1) em Portugal

PAULO FEYTOR PINTO

CELGA-ILTEC, UCoimbra, Portugal

A abordagem pluricêntrica da variação da língua portuguesa emergiu na década de 2010, no contexto internacional e multilateral da CPLP. No mesmo período, o número de falantes de português do Brasil residentes em Portugal, brasileiros e luso-brasileiros, mais que duplicou. Atualmente, a crianças e jovens falantes de português do Brasil são o maior grupo minoritário do sistema educativo português. Esta situação catapultou para o interior do sistema educativo o debate sobre as dimensões do pluricentrismo até aqui consideradas apenas numa perspetiva internacional. Neste contributo para o debate, após a apresentação da “realidade pluricêntrica” de Portugal, serão analisadas, por um lado, declarações de um membro do governo, de uma responsável da administração educativa e do diretor do instituto autónomo responsável pelos exames, em Portugal, e, por outro lado, a questão da norma de referência do sistema educativo do país de origem dos/as alunos/as, isto é, do Brasil. Tal como as línguas maternas minoritárias dos/as alunos/as ainda nunca integraram o currículo do ensino regular, também as variedades estrangeiras do português minoritárias no sistema educativo português parece terem dificuldade em serem aceites. Na política portuguesa de educação linguística, tanto o multilinguismo como o pluricentrismo das práticas quotidianas devem, através da escola, ser substituídos pela “nova” norma-padrão do português europeu.

RODA DE CONVERSA 1

PLURICENTRISMO DO PORTUGUÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ENSINO EM MACAU

Nesta Roda de Conversa, professores atuantes em diferentes instituições e níveis de ensino discutirão o “pluricentrismo do português em variados contextos institucionais de Macau”. O objetivo da Roda é o de desenvolver uma conversa na qual, a partir de questões do mediador, dos próprios participantes da RODA e do público, cada docente possa partilhar as suas experiências. O Seminário quer, dessa forma, contribuir para diminuir uma distância injustificável que se foi criando entre universidades e outros contextos de ensino. Essa hierarquização radical só cria estranhamentos, preconceitos e impede a aprendizagem de um necessário diálogo. Além disso, garantindo espaço de voz aos professores, estamos também defendendo a ideia de que o saber e o conhecimento são construídos por diferentes sujeitos em diferentes espaços e não são privilégio de uns poucos. Com a Roda de Conversa, esperamos conhecer um pouco melhor as diversas realidades de Macau e criar uma plataforma de contínua colaboração e/ou pesquisa. Compõem a Roda de Conversa:

PROF^a TERESA SEQUEIRA
Escola Portuguesa de Macau

PROF^a PAULA COSTA
Coordenadora do Centro de Língua Portuguesa do IPOR

PROF^a CHAN KA MAN, CARMEN
Inspetora Escolar — DSEDJ

PROF^a VANESSA AMARO
Universidade Politécnica de Macau

PAINEL 2

PLURICENTRISMO E CURRÍCULOS PARA O ENSINO DE VARIEDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEXTOS DA ÁSIA**Desenvolvimento da educação da língua portuguesa na China na perspectiva do pluricentrismo: o caso da GDUFS****SHANG XUEJIAO (CATARINA)**

Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão — Cantão, China

Com a convergência cultural provocada pela globalização, valorizar, respeitar e proteger diferentes culturas já se tornaram o consenso atual. Como a língua é o fundamento da cultura, a medida mais importante para preservar a diversidade cultural é manter a diversidade de língua e defender conscientemente o pluricentrismo. Nesse sentido, devemos perceber que português é uma língua pluricêntrica, assim, discutimos o desenvolvimento da educação da língua portuguesa na China a partir da perspectiva do pluricentrismo e tomamos a GDUFS como exemplo para discutir os conceitos centrais de português como língua pluricêntrica no processo de ensino de PLE.

Língua plural ou cêntrica?**MANUEL PIRES**

Universidade Politécnica de Macau — Macau, China

Esta comunicação promove um olhar sobre a dimensão eufemística ou antitética do discurso pluricêntrico na língua portuguesa. Os linguistas baseados nos centros historicamente dominantes ou política e economicamente mais poderosos (no caso, Portugal e Brasil) disputam ou esgrimem a língua sob a égide normativa do pluricentrismo. Neste âmbito, anuncia-se pluralidade e globalidade, enquanto se vincam perniciosos muros ou fronteiras. O impacto desta anacrônica ambiguidade será discutida no contexto do ensino de Português Língua Estrangeira na China com o contributo de outros conceitos relacionados como o lectocentrismo, o plurinormativismo ou a perspectiva acêntrica, intercultural e multirreferencial do português.

Bicentrismo e Pluricentrismo em Português como Língua Adicional na Coreia do Sul: circunscrições entre a colonialidade do poder e do saber

ALEXANDRE FERREIRA MARTINS

Hankuk University of Foreign Studies, Coreia

Este trabalho discute os conceitos de bicentrismo e pluricentrismo a partir do contexto da Coreia do Sul e das políticas relativas ao Lectorado Guimarães Rosa, implementado no país em 2021. Nesta comunicação, discute-se, de um lado, o bicentrismo Portugal-Brasil no contexto de ensino de português em universidades na Coreia do Sul e, de outro, define-se e aprecia-se o pluricentrismo previsto em políticas linguísticas oficiais, notadamente nas Propostas Curriculares para o Ensino de Português no Exterior, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE). Para os propósitos explicitados, procede-se, primeiramente, a uma apresentação do contexto universitário sul-coreano e da presença da bicentrismo Portugal-Brasil. Em seguida, situa-se o Lectorado Guimarães Rosa e o propósito pluricêntrico das políticas linguísticas brasileiras (Martins; Yonaha, 2023). Procede-se, finalmente, a uma leitura-análise contextual e documental, de natureza interpretativa, enfocada na situação do ensino de português da Coreia do Sul e nos documentos mencionados anteriormente, publicados pelo MRE. Essa leitura-análise é orientada pela opção decolonial, a partir da qual percebe-se a colonialidade do poder (Mignolo, 2013; Quijano, 2014) e do saber (Maldonado-Torres, 2007; Palermo, 2010, Martins, 2023) como mecanismos atuantes na circunscrição do bi/pluricentrismo na Coreia do Sul e na dinâmica geral de circulação do saber didático em Português como Língua Adicional.

COMUNICAÇÕES PARALELAS VIRTUAIS**SALA 1 – MEDIADOR JÚLIO JATOBÁ (UNIVERSIDADE DE MACAU)****1. Português pluricêntrico e exames nacionais: uma análise da concepção da língua portuguesa no exame A Level no Reino Unido****MARTINA DELFINO**

University of Liverpool – Inglaterra

Esta apresentação, colocando em discussão a concepção da língua portuguesa no exame A Levels no Reino Unido, objetiva refletir sobre a percepção do pluricentrismo da língua portuguesa no contexto escolar e nos exames nacionais de países de língua não oficial portuguesa. O foco da discussão é o A Level - qualificação de conclusão escolar oferecida pelos órgãos educacionais do Reino Unido. O A Level prevê um exame baseado numa disciplina, tendo se tornada a língua portuguesa uma disciplina opcional entre a oferta de A Levels a partir de 2018. Metodologicamente baseado na análise discursiva dos documentos orientadores do exame A level de língua portuguesa, este trabalho argumenta que o exame sustenta a visão da língua portuguesa como língua com mais de um centro, embora esta perspectiva apresente alguns limites. Duas limitações são o foco principal da discussão. Em primeiro lugar discute-se o carente reconhecimento das variedades que participam ao pluricentrismo da língua portuguesa. Embora o exame reitere o não prejuízo em relação à variedade utilizada pelo estudante durante o desenvolvimento da prova, os documentos são permeados por uma concepção bi-cêntrica da língua que não prevê a existência nem o uso de variedades linguísticas que não sejam a brasileira ou a europeia. Em segundo lugar, evidenciam-se aspectos do exame que o permeiam por uma ideologia monocêntrica da língua. Apesar da forte influência de uma variedade no exame sobre as outras, uma reflexão sobre o emprego de fontes literárias e cinematográficas requeridas aos estudantes na prova, recolhidas a partir de múltiplos contextos lusófonos, é realizada. A apresentação finaliza com sugestões para uma maior inclusão do pluricentrismo da língua portuguesa no exame.

2. Atitudes linguísticas: Prática Pedagógica no Ensino de Português como Língua Pluricêntrica Baseada em Teste de Reação Subjetiva**ZHANG HANZI**

Universidade Jiaotong do Leste da China – China

Tratam-se de atitudes linguísticas, as avaliações positivas ou negativas em relação a determinada variante linguística. Afirma que, segundo Gao e Xu (2015: 850), as atitudes linguísticas são conceituadas como uma manifestação de atitudes para com os falantes de certa variante linguística, ou seja, os estereótipos sobre certo grupo. A questão também pode ser traduzida em questões de pertença ou de identidade. Neste momento, tanto na China continental como nos países lusófonos, a mesma questão não está a ser devidamente investigada no campo académico como nas práticas pedagógicas. Gao et al. (2021) propõem

a seguinte reflexão, diante das pesquisas no contexto de Inglês como Língua Estrangeira: os aprendentes chineses geralmente evoluem uma preferência às variantes “padrão”, enquanto possuem as considerações menos positivas em termos das outras variantes “não padrão”. No entanto, no contexto de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE), tais atitudes/sentimentos/emoções poderiam prejudicar significativamente a comunicação intercultural entre os aprendentes chineses e os falantes nativos de língua portuguesa. Perante isto, apresenta-se neste estudo a concepção, a aplicação e a reflexão de uma aula de PLE com a abordagem intercultural, visando uma autorreflexão sobre as atitudes linguísticas relativamente a variantes da língua portuguesa. Por meio de uma intervenção suave, baseada em Teste de Reação Subjetiva e em três etapas, nomeadamente, “descobrir estereótipos, desconstruir estereótipos e reconstruir atitudes abertas”, a aula conseguiu ajudar os alunos a se conscientizarem dos seus estereótipos etnocêntricos, de maneira que seriam abertos caminhos para cultivar atitudes abertas no futuro.

3. Variedades dominantes e não dominantes do português língua pluricêntrica: reflexões no campo do ensino da escrita

JOICE ELOI GUIMARÃES

Universidade Estadual de Campinas (PDJ-CNPq) – Brasil

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre pluricentrismo linguístico (CLYNE, 1992), conceito que tem sido atribuído à língua portuguesa, sobretudo, por sua presença em diferentes contextos e, conseqüentemente, pelos variados usos dessa língua. A pluralidade que marca as variedades de uma língua pluricêntrica deixa à mostra a hierarquização entre variedades dominantes e não dominantes dessa língua (MUHR, 2004). Para tal reflexão, parte-se do contexto multilíngue de Timor-Leste, país que tem o português como língua oficial e de instrução, junto à língua tétum. Na esfera educacional, a efetivação dessa política linguística encontra obstáculos que são ampliados no que diz respeito ao ensino da escrita – modalidade que, por seus aspectos formais, revela uma tendência ao apagamento da heterogeneidade e hibridização linguísticas. Nesse contexto, o objetivo neste trabalho é realizar uma análise dialógico-discursiva (BAKHTIN, 1998, 2011; VOLÓCHINOV, 2018) de enunciados de professores timorenses localizando elementos que evidenciam o modo como esses docentes percebem, no campo do ensino da escrita, as hibridizações e hierarquizações que se estabelecem entre as variedades dominantes e não dominantes da língua portuguesa em Timor-Leste. A análise dos dados permite observar que os professores timorenses concebem a escrita em português com a presença de elementos da língua tétum, na esfera escolar, como uma variedade inferior àquela que figura como standard dessa língua – em geral representada pelas variedades europeia e brasileira. Nessa perspectiva, por apresentarem normas mais rígidas e maior uniformidade na escrita as variedades do português europeu e brasileiro são tidas como referência, atribuindo a essas variedades o status de mais desenvolvidas, ou seja, representantes da língua apta a ser ensinada. Assim, percebe-se que o quadro observado em Timor-Leste parece perspectivar, no campo do ensino, a permanência de uma gestão bicêntrica da língua, protagonizada por Brasil e Portugal – algo que vai de encontro às perspectivas de gestão pluricêntrica da língua portuguesa que preconizam o fortalecimento de vozes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) e de Timor-Leste (OLIVEIRA, JESUS, 2018).

4. Um referencial para a construção de uma gramática pluricêntrica do português

DAVI BORGES DE ALBUQUERQUE

Universidade de Nankai - China

O pluricentrismo da língua portuguesa é reconhecido academicamente e já é possível encontrar uma ampla produção científica tanto em relação aos aspectos teóricos do português como língua pluricêntrica, quanto em suas aplicações, principalmente nas diferentes temáticas no âmbito do ensino de Português Língua Não Materna (PLNM). Porém, mesmo com todo o desenvolvimento e contribuições existentes, o professor de PLNM ainda carece de uma gramática e de manuais que abordem o português de ‘maneira pluricêntrica’, sendo que ainda não há um consenso sobre o que seria esta ‘maneira’, tampouco sobre o que é uma gramática pluricêntrica. Este trabalho tem como objetivo elaborar uma delimitação conceitual e um referencial para a construção de uma futura gramática pluricêntrica do português. Digno de nota é que se entende ‘referencial’ como um conjunto de informações e sugestões que podem auxiliar o trabalho do professor e pesquisador em sua prática educacional (aulas de PLNM) e científica (pesquisa e produção de materiais). A presente proposta tem como base reflexões e experiências anteriores do autor como professor e pesquisador de PLNM, bem como faz uso das contribuições de publicações anteriores sobre o tema. Como resultados e discussões, chega-se a um conceito de gramática pluricêntrica do português como uma obra que ainda está por vir, pois não privilegia variedade alguma do português, sendo um constructo acêntrico, mas que seja capaz de englobar todo o sistema da língua portuguesa. Ainda, as especificidades e as características gramaticais e culturais das diferentes normas e centros do português devem ser trabalhadas a partir de uma gramática pluricêntrica para que sejam elaborados materiais didáticos genuinamente pluricêntricos, ou seja, que abordem os vários traços estruturais e culturais dos diversos centros da língua portuguesa em uma relação de paridade, não hierárquica, como vem acontecendo em materiais recentes, os quais ora privilegiam a norma portuguesa, ora a brasileira, e apenas comparam uma com a outra, trazendo informações sobre o português na África e na Ásia apenas com uma curiosidade ou informação adicional. Diante desse cenário, espera-se que a definição e referencial apresentados possam servir como um guia para qualquer profissional interessado em PLNM e, da mesma maneira, possa contribuir nesta área e dar continuidade ao debate científico sobre o tema.

SALA 2 – MEDIADORA CAMILA OLIVEIRA MACÊDO (IGR/USJ)

1. O Pluri-português em contexto de prática pedagógica

DANIELA MACHADO SOUZA E FILIPA DANTAS RODRIGUES

Hudson Public Schools - Estados Unidos da América

Aprisionar a língua portuguesa às fronteiras de Portugal (ou de Angola ou do Brasil)
seria mutilá-la, roubar-lhe memória e destino.

José Eduardo Agualusa

In, Expresso, 10 de junho de 2019

A desconstrução e a descentralização da língua portuguesa também se efetua a partir da sala de aula. Neste sentido, apraz-nos, enquanto docentes de português, procurar, criar e adaptar atividades, de modo a responder e contribuir para uma consciência pluricêntrica e pluricultural da língua, assim como, estabelecer sinergias entre os diferentes países que possuem o português como língua oficial. Neste sentido, e tendo por base a nossa prática pedagógica onde, diariamente, desconstruímos o mito de um português uno, pretendemos explanar sobre práticas pedagógicas que auxiliam na sensibilidade para o pluricentrismo da língua aquando da obtenção da proficiência e literacia em português. Para tal, trabalhamos com currículos dinâmicos, elaborados com base nas diretrizes do American Council on the Teaching of Foreign Languages (ACTFL). Utilizamos material autêntico recolhido em diversas fontes dos diferentes países de língua oficial portuguesa. Estes enquadram-se em atividades (Interpersonal, Interpretive e Presentational) direcionadas para o ensino de português língua não materna e português língua de herança. Como metodologia assumimos a abordagem comunicativa e ativa, como foco, e a pesquisa-ação, não sendo limitadoras. Para confirmação da sinergia profícua entre pluricentrismo vs aquisição da competência comunicativa, monitoramos os alunos com um pequeno questionário despiste. Como resultado, obtemos respostas que nos demonstram o conhecimento da língua em diferentes contextos. Em suma, para além das aprendizagens inerentes ao ensino da língua, despertamos e sensibilizamos os alunos para uma consciência e aceitação multicultural, tornando-o mais apto e empático para o mundo global.

2. INTERARTE: diálogos entre arte visuais, literatura e PLE

JÉSSICA PAULA BARBOSA VERETELNIK

Hebei Institute Communications – China

O presente trabalho encontrou nas artes visuais, literatura e o ensino de Português como língua estrangeira uma possibilidade de novos diálogos. A base para essa pesquisa consiste em práticas desenvolvidas na disciplina de Cultura Brasileira no Instituto Hebei de Comunicações em Shijiazhuang na China. Principalmente na ideia de que a arte e a literatura possuem um papel muito importante para com a cultura de um povo. Percebe-se que o uso de obras de arte nas aulas de Português Língua Estrangeira (PLE) geram muitas oportunidades de interação entre docentes e discentes. Forte (2019) acredita que ao usar artes em sala de aula, o professor de PLE pode criar situações de falas autênticas, além de trazer uma maior compressão de mundo e identidade do país. Observa-se que a imagem funciona como um agente provocador da oralidade, especialmente entre os alunos sino-asiáticos que tendem a ser mais taciturnos e comedidos em suas participações em aula. O projeto por fim, encontrou nas obras de arte uma nova prática de ensino e aprendizagem, usando como diferencial diferentes obras e documentários artísticos, dentre esses: Cândido Portinari, Kobra, Os Gêmeos, Sebastião Salgado, Vik Muniz etc. As quais foram previamente avaliadas e aprovadas por alunos estrangeiros, estudantes de Português como língua estrangeira em contexto asiático chinês.

3. O léxico cultural e seu lugar no ensino de português no Brasil

EXPEDITO WELLINGTON CHAVES COSTA

Instituto Federal do Ceará – Brasil

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre pluricentrismo linguístico (CLYNE, 1992), conceito que tem sido atribuído à língua portuguesa, sobretudo, por sua presença em diferentes contextos e, conseqüentemente, pelos variados usos dessa língua. A pluralidade que marca as variedades de uma língua pluricêntrica deixa à mostra a hierarquização entre variedades dominantes e não dominantes dessa língua (MUHR, 2004). Para tal reflexão, parte-se do contexto multilíngue de Timor-Leste, país que tem o português como língua oficial e de instrução, junto à língua tétum. Na esfera educacional, a efetivação dessa política linguística encontra obstáculos que são ampliados no que diz respeito ao ensino da escrita – modalidade que, por seus aspectos formais, revela uma tendência ao apagamento da heterogeneidade e hibridização linguísticas. Nesse contexto, o objetivo neste trabalho é realizar uma análise dialógico-discursiva (BAKHTIN, 1998, 2011; VOLÓCHINOV, 2018) de enunciados de professores timorenses localizando elementos que evidenciam o modo como esses docentes percebem, no campo do ensino da escrita, as hibridizações e hierarquizações que se estabelecem entre as variedades dominantes e não dominantes da língua portuguesa em Timor-Leste. A análise dos dados permite observar que os professores timorenses concebem a escrita em português com a presença de elementos da língua tétum, na esfera escolar, como uma variedade inferior àquela que figura como standard dessa língua – em geral representada pelas variedades europeia e brasileira. Nessa perspectiva, por apresentarem normas mais rígidas e maior uniformidade na escrita as variedades do português europeu e brasileiro são tidas como referência, atribuindo a essas variedades o status de mais desenvolvidas, ou seja, representantes da língua apta a ser ensinada. Assim, percebe-se que o quadro observado em Timor-Leste parece perspectivar, no campo do ensino, a permanência de uma gestão bicêntrica da língua, protagonizada por Brasil e Portugal – algo que vai de encontro às perspectivas de gestão pluricêntrica da língua portuguesa que preconizam o fortalecimento de vozes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) e de Timor-Leste (OLIVEIRA, JESUS, 2018).

4. Português, língua literária pluricêntrica

MICAELA RAMON

Universidade do Minho – Portugal

Esta comunicação visa refletir sobre o conceito de pluricentrismo aplicado aos usos estéticos da língua portuguesa. O português é o idioma usado, por uma vasta comunidade de contadores e de escritores, como matéria-prima para as suas criações literárias. Tal comunidade é oriunda de todos os espaços da CPLP, estendendo-se ainda a outros territórios como Macau ou as províncias indianas onde o português persiste como língua de herança ou de tradição. Pese embora a abundância e a riqueza deste património verbal, traduzido em literatura(s) e oratura(a) em língua portuguesa, o conhecimento que a comunidade lusófona tem dele está longe de ser satisfatório. Assim, esta comunicação visa apresentar os resultados de um trabalho realizado no âmbito de cursos de pós-graduação destinados a futuros professores/formadores de português língua não materna (PLNM), com o duplo objetivo de 1) divulgar as múltiplas literaturas/oraturas em língua portuguesa, na perspectiva de um sistema literário pluricêntrico e 2) explorar o seu potencial didático para o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e interculturais de aprendentes de PLNM. Mais, revela uma tendência ao apagamento da heterogeneidade e hibridização linguísticas.

SALA 3 – MEDIADOR FLÁVIO AMÉRICO TONNETTI (UFV)**1. Línguas e culturas: reflexão sobre o ensino e aprendizagem da língua no contexto da diversidade linguística guineense****FIDEL QUESSANA MBANA**

Universidade Federal de Catalão (UFCAT) – Brasil

As pesquisas sobre ensino das línguas nos contextos das diversidades linguísticas e culturais avançaram nos últimos anos, buscando evidenciar a relevância de tomar em consideração as realidades sociolinguísticas e socioculturais dos alunos no processo de ensino e aprendizagem das línguas adicionais e estrangeiras. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da diversidade linguística e cultural da Guiné-Bissau, com ênfase na relação intercultural no ensino do português na sala de aula. Para suporte metodológico, recorreu-se à pesquisa qualitativa e à revisão bibliográfica com os objetivos exploratório e descritivo. A pesquisa fundamenta-se nos trabalhos realizados no âmbito do sistema educativo guineense (COUTO, EMBALO, 2010; YURNA, SOUZA, 2019; CÁ, 2019), para esses autores, o ensino e aprendizagem da língua portuguesa no contexto guineense tende a ser efetuado como se fosse a língua materna dos alunos. Além disso, as abordagens metodológicas não se adequam ao perfil linguístico dos aprendizes. Também se recorreu à base teórica da Linguística Aplicada e das áreas afins, com destaque a interculturalidade no ensino da língua (WALSH, 2015; MENDES, 2012 dentre outros), assim como, ensino da língua a partir dos gêneros discursivos ou textuais (DIAS, 2013, ANTUNES, 2003). Como resultados da pesquisa, espera-se contribuir com reflexões e orientações que possam propiciar e incentivar um ensino reflexivo e crítico das línguas adicionais e estrangeiras, sobretudo no contexto da diversidade linguística e cultural da Guiné-Bissau, no qual é imprescindível adotar o ensino do idioma numa perspectiva intercultural e por meio dos gêneros discursivos.

2. Paraná Fala Idiomas e a Língua Portuguesa como Língua Adicional para Imigrantes**CARINA MERKLE LINGNAU – UTFPR, BRASIL****ELIANE SEGATI RIOS – UENP, BRASIL****JOÃO CARLOS DIAS FURTADO – UNESPAR/ UENP, BRASIL**

Em fevereiro de 2022 o mundo noticiou a invasão da Rússia no território da Ucrânia, essa ação repercutiu de modo diverso em vários locais do mundo. Como não podia ser diferente, o Brasil também se manifestou em relação a este evento, assim em um dos estados deste país, o Paraná, houve abertura de um edital por meio da parceria entre a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e a Superintendência Geral da Ciência, Tecnologia e Ensino (SETI) a fim de acolher em um primeiro momento, cientistas ucranianas para atuarem na pós-graduação stricto sensu paranaense, assim com familiares. Em um segundo momento a chamada também acolheu cientistas ucranianos e familiares. A partir dessa acolhida, surgiu a necessidade de subsidiar linguisticamente o grupo de ucranianas/os que foi se envolvendo na Chamada Pública 9/2022.

Assim, foi lançado outro edital pelo projeto Português como Língua Adicional para Imigrantes através do Paraná Fala Idiomas (PFI) e Universidade do Norte do Paraná (UENP), com o intuito de auxiliar o Programa Paranaense de Acolhida a Cientistas Ucrânicas e posteriormente ucranianos, que ao trazerem dependentes com necessidades linguísticas, recebem a opção de ingressarem em curso através de ambiente virtual e de modo inovador, uma vez que foi a primeira vez que uma ação como essa ocorreu no estado do Paraná, Brasil. Um ano após a invasão da Rússia no território da Ucrânia, lançamos este trabalho com o objetivo de abordar a experiência remota, ainda em andamento, desenvolvida em duas etapas: um semestre no ano de 2022 e outro com início em 2022 e em continuidade em 2023, esse trabalho é realizado com base em uma perspectiva pluricêntrica. Essa discussão quer auxiliar nos debates em torno do pluricentrismo da língua portuguesa.

3. Igreja, Luta, Resistência e Poder: quais caminhos foram percorridos para uma educação em Língua Portuguesa em Timor-Leste

ROSANE LORENA DE BRITO

Universidade Federal Fluminense – Brasil

O objetivo de nossa pesquisa é analisar uma língua portuguesa que está sendo construída no cenário multilíngue que é o Timor-Leste, um país com extensa paisagem linguística, que conta com mais de vinte línguas em seu território, apresentando, assim, uma complexa paisagem etnolinguística. Tamanha diversidade motiva conflitos, produz subjetividades e diferenças nos embates identitários, hierarquizando-se e se construindo desigualdades de poder, de acesso, de direitos e de cidadania, já que língua/linguagem, poder, ideologia e identidade são instâncias imbricadas. Portanto iniciamos por historizar este país que foi colonizado pelo Império Português no século XVI, em 1975 conseguiu sua independência, porém, pouco tempo depois, foi invadido pela Indonésia que, durante a dominação, proibiu a população de falar a língua portuguesa. A segunda independência ocorreu somente neste século (XXI), em 2002, após muita guerrilha, cujos guerrilheiros fazem parte do cenário político atual. Em 2006 houve um plebiscito para a escolha da segunda língua oficial e a portuguesa foi a escolhida. Em termos genéricos, o tétum é a língua mais falada na nação, mas, em termos oficiais, são duas as línguas: o próprio tétum e o português. Igualmente na esfera oficial, atribuiu-se o caráter de 'línguas de trabalho' ao indonésio e ao inglês, esta inserida significativamente entre 1999 e 2000 devido à chegada de diversos organismos internacionais, tais como a ONU e suas agências. Além das referidas línguas oficiais, segundo Geoffrey Hull(2002), o mapa linguístico do Timor apresenta dezesseis línguas autóctones. No meio deste cenário apelidado de Babel Lorosa'e, professores e alunos que falam diversas línguas estão em sala de aula com o objetivo de uma educação que deverá ser passada em Língua Portuguesa. Analisamos discursos políticos, conversamos com professores, pesquisamos programas de televisão partindo do pressuposto que, de acordo com Eni Orlandi (2002), a história da identidade da língua nacional se alongará por meio de acontecimentos múltiplos, como acordos, fundação de academias, regulamentos escolares, constituintes, entre outros, por isto partiremos de análise de práticas discursivas tentarmos entender as subjetividades embricadas no ensino em Língua Portuguesa no Timor-Leste.

SALA 4 – MEDIADOR NUNO ROCHA (USJ)

1. Em busca de uma descrição fonológica que aproxime as variedades do português: um relato de experiência

ARTHUR MOURA VARGENS

Instituto Guimarães Rosa (IGR)

Universidad de la República – Uruguai

Relato de experiência de curso introdutório de fonética e fonologia do português que tinha como propósito fomentar uma descrição fonológica do português o mais ampla possível. O curso em questão, por ser introdutório, apresenta os conceitos básicos de fonética e fonologia, a partir de Cagliari (1989), Cavaliere (2005), Emiliano (2009), Mineiro & Colaço (2010) e Silva (2011; 2014), além de Undolo (2014) e Brandão (2018), sempre buscando pontos de similitude entre as variedades. Diante da escassez de materiais que abordem essa questão, foi feito um trabalho, em aula e em conjunto com os alunos, de construção de uma descrição fonológica do português que tentasse aproximar as variedades ao invés de apartá-las. O trabalho foi feito a partir de um vídeo disponível na rede (LUKAS, 2019) que compila falas de jornalistas dos diversos países-membros da CPLP. A partir das falas, são analisadas, coletivamente, as variantes apresentadas, de modo comparativo, buscando especialmente identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes variedades, sempre tendo em conta que a fala jornalística é formal e que a mídia é difusora e usuária das normas de prestígio (BARBOSA, 2002; OLIVEIRA, 2019). Com o trabalho desenvolvido nesse curso, pode-se tirar algumas conclusões preliminares: (a) há mais elementos de aproximação do que de distanciamento; (b) as semelhanças e diferenças conectam as variedades em rede, ou seja uma variedade pode se distanciar de outra em um ponto, mas se aproxima de uma terceira quanto a esse mesmo ponto; (c) algumas diferenças são estereotipadas. O trabalho não é conclusivo e requer outras experiências para que se confirme e construa efetivamente uma descrição fonológica integradora.

2. Ensinando a distinguir entre o Português Brasileiro falado e a norma culta em PLA

LUCIANE CORRÊA FERREIRA, LIVIA ELISA MELO, BARBARA VIEIRA

UFMG - Fulbright Chair UMassAmherst Cátedra Fulbright de Estudos Brasileiros – Brasil

Discutimos aqui dados de sala de aula em que um aluno, falante nativo de língua materna asiática, interage com a professora de Português como Língua Adicional sobre a distinção entre o Português Brasileiro (PB) falado, que o aluno domina fluentemente, e as dificuldades enfrentadas por ele na aprendizagem da norma urbana culta do PB. A visão de Faraco (2021) de que a língua escrita formal, própria do discurso jornalístico e acadêmico, pertence à esfera das variedades urbanas cultas e, que existe pouca distância entre os registros formais das falas cultas e a escrita formal brasileira, que possuem uma gramática essencialmente comum, permeiam nossa discussão. O grande desafio da professora é mediar a aprendizagem da escrita acadêmica, uma vez que - o aluno iria fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) naquele ano. O estudante reproduz na interação com a professora uma crença comum entre falantes do PB de que os brasileiros falam "tudo errado" ao utilizarem a fala

informal. O aprendiz de PLA chega a afirmar “Tá tudo errado né. Tá tudo errado”. Com base em uma questão de Linguagem de uma prova anterior do ENEM, a professora demonstra que o aluno precisa aprender a distinguir entre as duas variedades. Ao fazer um exercício da prova do ENEM, a professora pode verificar a dificuldade do aluno em encontrar a opção certa que correspondia à norma urbana escrita culta. Os resultados apontam que o aluno, por fim, conseguiu melhorar sua performance em PB escrito, tendo sido aprovado nas provas do ENEM que incluem redação em PB e linguagem. Atualmente, este aluno cursa uma Universidade pública de grande prestígio no Brasil. Há de se considerar também, quando pensamos em uma proposta de ensino de PLA pluricêntrico, nos gêneros jornalísticos mais formais (editoriais, artigos de opinião, notícias e reportagens) e nos gêneros acadêmicos (teses, dissertações, artigos científicos) escritos no português brasileiro, constata-se cf. Faraco (op. cit.) grande proximidade com seus equivalentes escritos no português europeu.

3. Etnomialogia: a resignificação da língua portuguesa contemporânea na formação jornalística para a cobertura das diversidades étnico-sociais

RICARDO ALEXINO FERREIRA

Universidade de São Paulo – Brasil

Os anos 1990 colocaram como agendamentos sociais, políticos e jornalísticos brasileiros as questões das diversidades étnico-sociais, tais como questões étnicas, de gênero, de identidades sexuais, etárias e outras. Junto a estes agendamentos, foram afloradas as questões das terminologias, implicando em mudanças de termos e questionamentos sobre a própria língua portuguesa que, muitas vezes, poderia reforçar e difundir preconceitos e estereótipos. Assim, termos como “mulata”, por exemplo, foram extintos dos textos jornalísticos, considerando que foi classificado como reforçador de estereótipo da mulher negra. Outra mudança foi o termo “deficiente físico”, que se torna mais correto como “pessoa com deficiência”. Ou o termo “leproso” que é alterado para “portador de hanseníase”. O termo “negro” passou a designar dois segmentos: pessoas “pretas” (com a cor da pele mais escura) e “pardas” (pessoas com a cor da pele menos escura). Grandes mudanças na língua portuguesa também foram observadas em relação ao universo LGBTQIA+. Muito mais que uma sigla comprida, conota uma complexidade de identidades e radicais alterações de termos que, muitas vezes, implicam na criação de novos termos e expressões inexistentes na língua portuguesa. O termo “homossexualismo”, por exemplo, é vetado no jornalismo e substituído por “homossexualidade” ou “homoafetividade”. A língua portuguesa contemporânea fica muito mais plástica nestes contextos do agendamento das diversidades e mais cuidadosa para evitar flagrantes de estereótipos, assimilando inclusive termos até inexistentes e novos conceitos. A proposta deste trabalho é apresentar os resultados da minha tese de livre-docência (Os critérios de noticiabilidade da mídia impressa na cobertura de grupos sócio-acêntricos em abordagem etnomialógica), defendida em 2011 na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP), Brasil e os seus desdobramentos nesta última década. E, também, observar como esta nova língua contemporânea portuguesa tem sido resignificada no próprio jornalismo brasileiro e no ensino de Comunicação.

PAINEL 3

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM AMBIENTES PLURILÍNGUES E PLURICULTURAIS: CONTEXTOS DA ÁFRICA E DA EUROPA

O ensino da Língua Portuguesa no contexto cabo-verdiano: estratégias e metodologias

JÉSSICA RAMOS LOPES

Escola Secundária Baltasar Lopes da Silva — Ribeira Brava, São Nicolau, Cabo Verde

O sistema educativo cabo-verdiano sofreu nos últimos 30 anos duas grandes reformas: uma que ocorreu em 1996 e outra que se encontra em curso. Ambas têm como objetivo principal adequar cada vez mais o ensino à nova realidade do país. Em termos linguísticos, a situação de Cabo Verde continua sendo da convivência das duas línguas nacionais: a língua portuguesa e a língua cabo-verdiana, uma para situações formais e outra para as informais, respetivamente. Porém, a valorização da língua materna por parte da sociedade civil e não só, atingiu um novo patamar. Isso deve-se, por um lado à massificação do uso do crioulo nas redes sociais e comunicação social, mas também pelo debate, cada vez mais urgente, acerca da oficialização da língua materna. Deste modo, o crioulo de Cabo Verde foi introduzido, na reforma em curso, como disciplina no 10º ano de escolaridade para alunos de Humanística. O que constitui um desafio para os professores e alunos, uma vez que a língua portuguesa continua sendo língua não materna e aquela que se encontra confinada ao recinto escolar, nomeadamente ao contexto de sala de aula, pois tantos os alunos como os professores falam entre si, fora da sala de aula, em crioulo. Assim sendo o ensino e aprendizagem da língua portuguesa carece de novas estratégias e metodologias de ensino que ajudem os cabo-verdianos a assumirem plenamente as duas línguas e a pôr um fim à situação de diglossia em que vivemos.

Transversalidades nacionais do português: da língua e sua(s) literatura(s) na articulação de pertenças identitárias

INOCÊNCIA MATA

Universidade de Lisboa, Portugal — Centro de Estudos Comparatistas da FLUL

Falar sobre a dimensão plural da língua portuguesa no âmbito de um evento sobre o Português como Língua Pluricêntrica, onde se propõe discutir os seus conceitos e implicações em sala de aula, convida a um excuro sobre a sua diversidade e o seu lugar. Mas convida também a rastrear estratégias de afirmação, no mundo globalizado, de um território ideológico-cultural, com ancoragem histórica, que se poderia designar como Mundos em Português, por essa língua internacionalizados e feitos de alteridades e outridades, de múltiplas identidades históricas unidas por um sentimento de pertença a outras entidades de matriz colonial.

Esta intervenção propõe-se a uma reflexão sobre como os textos literários favorecem o conhecimento de diferentes identidades da língua portuguesa – ou, como diz Mia Couto, das diferentes línguas portuguesas –, potenciando um diálogo com diferentes historicidades identitárias.

INCANHA INTUMBO

Universidade de Coimbra, Portugal

COMUNICAÇÕES PARALELAS PRESENCIAIS**SALA 1 – MEDIADORA SARA AUGUSTO (IPOR)****1. O português língua pluricêntrica (PLP) como re-existência da língua e da comunidade lusófona**

ERIC CHEN

Universidade de Hanói – Instituto Guimarães Rosa – Vietnã

Cunhado no final da década de 70 e desenvolvido mais intensamente desde a obra de Clyne (1992) na década de 90, o conceito de línguas pluricêntricas vem há décadas sendo discutido pela comunidade acadêmica (MUHR, 2012). Acompanhamos a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) na promoção do conceito de Português (como) Língua Pluricêntrica (PLP) que desde o Plano de Ação de Díli (PADÍli), do ano de 2016, orienta para que as políticas linguísticas da comunidade lusófona “[integrem] o conceito de língua pluricêntrica nas políticas da língua portuguesa, nomeadamente nas políticas educativas [...]” (p. 4). Ao mesmo tempo, seguimos as discussões no campo da Linguística Aplicada (LA) que têm questionado o caráter colonial e homogeneizador da educação linguística moderna (BORELLI; SILVESTRE; PESSOA, 2020) e vemos aproximações a partir das quais as reflexões dessas duas vertentes de pesquisa podem corroborar propostas inovadoras. Esta investigação justifica-se ao fundamentar o trabalho de professores de línguas que simultaneamente atendam as políticas linguísticas do PLP e busquem desenvolver um trabalho crítico da colonialidade prevalente em muito do campo moderno de ensino-aprendizagem de línguas. Perguntamo-nos: se desinventássemos e reconstituíssemos (MAKONI; PENNYCOOK, 2007) o português e então o víssemos como PLP, quais seriam as possibilidades dessa nova língua? Neste trabalho almejo delinear caminhos para a docência de línguas pluricêntricas em termos de formação de professores e de praxeologias (PESSOA; SILVA; FREITAS, 2021), e também discutir políticas linguísticas para o PLP a partir de uma perspectiva decolonial. Por meio de explorações criativas da bibliografia em PLP (MELO-PFEIFER; SOUZA, 2022; BANZA, 2021) e em LA de viés decolonial (MARQUES; JORDÃO, 2022), construímos respostas para impulsionar o convívio saudável do PLP e de pluralidades de línguas. Apontamos para práticas de translinguajar (WEI, 2017) que conciliem o respeito pelas variedades de português dos seus diversos centros em re-existência (MIGNOLO; WALSH, 2018) da língua que nomeamos de “português” e o cultivo de uma grande comunidade lusófona ao redor do globo.

2. Portufone: um aplicativo português/mandarim

GABRIEL ANTUNES DE ARAUJO

Universidade de Macau – China

O objetivo desta comunicação é apresentar o aplicativo e site Portufone (disponível gratuitamente em www.portufone.net), uma ferramenta educacional para alunos aprendentes de português em níveis iniciais (A1 ou A2, ou equivalente). O propósito do aplicativo é demonstrar as características básicas das relações entre a escrita e a pronúncia da língua portuguesa. Para tanto, a ferramenta está dividida em 23 lições, nas quais a relação entre o som e o grafema na representação das vogais, das consoantes, do acento gráfico e dos diacríticos é exemplificada com palavras da variedade do português de Portugal e do Brasil. Dessa forma, cada lição contém exemplos que permitem ao usuário trocar a variedade e observar as diferenças. Trata-se, portanto, de um material que privilegia a aprendizagem tanto do português como língua pluricêntrica. As explicações nas lições e o conteúdo dos exercícios aparecem em português e em mandarim. Durante a concepção do aplicativo, foram consideradas as dificuldades específicas de pronúncia dos aprendentes chineses e japoneses. Dessa forma, há lições especiais para a prática dos sons que podem ser confundidos ou apresentarem problemas para o aprendente. Como toda ferramenta educacional, o aplicativo pode se beneficiar do suporte de um professor que leciona a língua nos níveis iniciais, contudo foi planejado para ser autônomo.

3. Representações da Língua Portuguesa, do Brasil e de Portugal entre estudantes em Macau

RICARDO GUALDA

Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau – China

Este estudo descreve e analisa representações de 43 estudantes de graduação de língua portuguesa sobre a imagem do Brasil e de Portugal, além do papel da língua portuguesa em suas vidas, incluindo seus planos pessoais e profissionais no futuro. Os dados para esta apresentação foram coletados através de tarefas de aula e entrevistas individuais. Nas tarefas de aula, os estudantes tiveram de elaborar 3 tarefas de 20 perguntas e respostas cada para atividades de conversação em aula. Os temas foram: (1) Imagem do Brasil e de Portugal; (2) Papel do português na minha vida; e (3) Carreira e futuro. Os estudantes não receberam outra instrução além dos temas e dos parâmetros (20 perguntas e respostas curtas) e preparam atividades de conversação para todas as aulas do curso de língua portuguesa, aproximadamente em nível A2-B1, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). Com isso, tiveram total controle sobre a seleção, hierarquização e discussão de temas. Após a realização das tarefas, foram realizadas entrevistas individuais ao longo de várias semanas para complementar a coleta de dados.

A análise pretende discutir as representações apresentadas pelos estudantes e o grau de hibridização cultural e linguística vivenciada pelos estudantes. A questão central é: “Em que medida a identidade dos estudantes é influenciada pelo contato com o português no curso de graduação?”, ou seja, em que medida o universo cultural e linguístico do português, incluindo a dualidade das matrizes portuguesa e brasileira no contexto de Macau, passa a fazer parte da vida desses estudantes.

A análise preliminar dos dados indica que a presença dos estudantes em Macau é passageira, e que a escolha do português para estudo e carreira, muitas vezes, é incidental. A identidade chinesa, à primeira vista, e a pressão cultural, econômica e política do mandarim e, secundariamente, do inglês, parecem ofuscar a aparente opção pelo português.

SALA 2 — MEDIADORA PAULA COSTA (IPOR)

1. Reflexões sobre o conceito de pluricentrismo contido nos livros didáticos de português na China continental

HU JING

Universidade de Nankai – China

A formação e o desenvolvimento das línguas são afetados por muitos fatores, como história, geografia e política. Devido à sua longa história de desenvolvimento, algumas línguas evoluíram variantes padrão próprios em muitos países e regiões, e até obtiveram o status de língua oficial, portanto, apresentam características pluricêntricas. Por outro lado, em diferentes centros da mesma língua há diferentes status cultural, escopo de uso e políticas linguísticas, o que também leva a um desequilíbrio entre diferentes centros da mesma língua. Como uma língua pluricêntrica, o português tem muitos centros linguísticos como Portugal, Brasil e Moçambique, e inevitavelmente enfrenta o problema de comunicação e comparação entre os centros. O ensino da língua portuguesa não é apenas um processo de ajudar os alunos a dominar conhecimentos básicos da língua, como fonética, gramática e vocabulário, mas também levá-los a compreender o desenvolvimento da língua e as condições nacionais dos países de língua portuguesa, e a construir o seu conceito da natureza pluricêntrica do português e da relação entre os centros linguísticos. Neste processo de aprendizagem, os livros didáticos de português desempenham um papel fundamental. O presente trabalho seleciona os principais livros didáticos de português na China continental como objeto de investigação e analisa como esses livros didáticos refletem a natureza pluricêntrica do português.

2. O ensino de língua e linguística na Universidade de Pequim: primeiras reflexões de uma leitora brasileira

ANA CLÁUDIA FABRE ELTERMANN

Universidade de Pequim – China

Este trabalho visa trazer reflexões acerca do ensino de português e linguística na Universidade de Pequim, pela leitora brasileira no âmbito do Programa de Leitorado, do Instituto Guimarães Rosa (MRE/Brasil). A leitora, que assumiu a vaga em setembro de 2022, busca apresentar suas primeiras impressões sobre o ensino de português na China, que, embora iniciais, podem contribuir para o debate com outros profissionais da área. O relato de sua experiência se refere, especialmente, a uma disciplina ministrada no primeiro semestre do ano letivo de 2022-2023, de Introdução à Linguística do Português, em que diversas discussões foram realizadas sobre língua e diversidade linguística, bem como sobre aspectos identitários que envolvem as práticas linguísticas. Como resultado da disciplina, houve a produção de artigos sobre diferentes temáticas pelos alunos, a partir de abordagens que envolveram variação linguística, relação entre língua e tradição, influência de outras línguas no português, linguagem e tecnologias, entre outras. Com este trabalho, busca-se refletir sobre o impacto causado pelas discussões sobre língua e linguística na percepção que os alunos possuem sobre o português falado por eles e por outras pessoas ao redor do mundo, bem como sobre suas próprias línguas maternas. Essas discussões, que continuam a ser desenvolvidas e aprimoradas nas disciplinas do segundo semestre, são de grande relevância, dada a importância que uma perspectiva plural de língua tem nos tempos de hoje. Defende-se, por fim, que o estudo da língua a partir da linguística, em suas diferentes abordagens, teve um resultado positivo, ao levar os alunos a se considerarem como parte de uma comunidade linguística de falantes de português e, portanto, também pensadores, produtores e transformadores dessa língua.

3. Partilha de experiências de atividades lúdicas no ensino de PLE em Macau

CATARINA CHOI

Universidade de Macau – China

Na presente comunicação, visamos não só discutir o papel da utilização de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na sala de aula do ensino de PLE no âmbito universitário em Macau, tanto em termos de vantagens e desvantagens, também visamos partilhar alguns exemplos e experiências sobre a realização e aplicação de várias atividades lúdicas. Primeiro, haverá uma apresentação sobre algumas ferramentas que já foram utilizadas para as nossas atividades, por exemplo, Kahoot, Mentimeter, Socrative e o uso de Código QR e muito mais, demonstrando as suas funções e propriedades na realização de aula e vantagens para certos tipos de competências linguísticas que pretendemos trabalhar com os alunos tanto em termos de avaliação formativa como avaliação contínua.

Por exemplo, a plataforma Mentimeter pode servir como uma ferramenta para a escrita, mas ao mesmo tempo também pode ser utilizada como uma forma para dinamizar uma discussão numa aula de oralidade. Analisaremos cada ferramenta apresentada em termos de práticas pedagógicas e partilharemos alguns conselhos para a utilização das ferramentas demonstradas no âmbito de aplicação pedagógica na sala de aula do ensino de PLE. No seguinte, tendo em conta as ferramentas apresentadas anteriormente, demonstraremos uma série de atividades lúdicas realizadas que já foi realizada nos semestres passados nas aulas da escrita e gramática de português dos alunos de Direito na Universidade de Macau. No final, haverá uma discussão interativa com uma das ferramentas apresentadas para dinamizar a troca de opiniões entre todos os participantes nesta comunicação no âmbito de utilização de TICs e atividades lúdicas na sala de aula no ensino de PLE.

4. Sequência didática: o Teatro do Oprimido no espaço da aula de PLA

MARIANA DO NASCIMENTO RAMOS

Universidade de Estudos Estrangeiros – China

Na presente comunicação, apresentaremos um exemplo de sequência didática empregada nas aulas de PLA que teve como eixo conteudístico o Teatro do Oprimido, uma metodologia desenvolvida pelo teatrólogo carioca Augusto Boal, na década de 70, e aplicada até hoje como uma ferramenta de transformação social por meio de um trabalho político, social e artístico. De acordo com o próprio Boal, o Teatro do Oprimido pretende transformar o espectador convencional em sujeito atuante, transformador da ação dramática que lhe é apresentada, de forma que ele mesmo, espectador, passe a protagonista e transformador da ação. Como prática pedagógica, um dos objetivos da metodologia do Teatro do Oprimido é contribuir para a formação do senso crítico dos estudantes, o que, na sala de aula de PLA, significa, também, trazer ao aluno diferentes situações do cotidiano que pedem uma pequena intervenção de sua parte, o que conseqüentemente requer elaborações linguísticas reais, ainda que básicas. Além disso, os diversos gêneros textuais que circulam esta prática, tais como o gênero biografia, o texto dramático, o debate e o diálogo, podem ajudar o professor de PLA a variar seu repertório de maneira dinâmica e orgânica, convidando o aluno a participar de atividades de construção de diálogos reais e espontâneos, e não somente reproduzidos. Dessa forma, o eixo da oralidade é contemplado de forma bastante ampla, uma vez que os exercícios do Teatro do Oprimido pressupõem uma encenação básica de simples imagens congeladas do cotidiano (como, por exemplo, um aperto de mãos), movimentos e reações espontâneas por parte de seus envolvidos, o que pode incentivar os alunos de Português, mesmo os de nível básico, a participarem ativamente da aula, contribuindo com pequenas intervenções orais comuns à prática do Teatro do Oprimido.

OFICINAS**OFICINA 1 — MEDIADOR ROBERVAL TEIXEIRA E SILVA (UM)****Reflexões sobre como ensinar português em perspectiva plural – parte 1****EDLEISE MENDES**Universidade Federal da Bahia — Observatório PLE-PL2
UNESCO Chair Políticas Linguísticas para o Multilinguismo

A partir da retomada de alguns tópicos e reflexões sobre o pluricentrismo do português, em uma perspectiva plural e intercultural, nesta oficina exercitaremos a capacidade crítica do público participante, por meio da análise de Unidades Didáticas (UD) e Roteiros Didáticos (RD) do PPPLE, com o objetivo de identificar algumas características comuns em relação a: a) conceito de língua/linguagem, b) relação língua e cultura, c) potencial intercultural, entre outros aspectos. Em seguida, os(as) participantes serão instigados a elaborar o seu próprio Roteiro Didático (RD), que posteriormente será enviado à plataforma digital do PPPLE.

OFICINA 2 — MEDIADORA CAMILA OLIVEIRA MACÊDO (IGR/USJ)**Reflexões sobre como ensinar português em perspectiva plural – parte 2****PAULO FEYTOR PINTO**
CELGA-ILTEC, UCoimbra

Nesta oficina, será proposta uma reflexão conjunta, com a participação ativa do público, tendo em vista a planificação de três sequências didáticas para ensinar português numa perspectiva pluricêntrica e intercultural. Com a primeira proposta, pretende-se refletir sobre o conceito de língua pluricêntrica a partir das línguas e respectivas variantes nacionais disponíveis no corretor linguístico Microsoft Word. Na segunda proposta, serão perspectivadas possibilidades de aprendizagem indutiva e experimental de especificidades de diferentes normas nacionais do português a partir de textos literários lusófonos. A terceira proposta de sequência didática terá como foco a análise comparativa de exemplos de variação lexical nos oito países em que o português é falado e é língua oficial.

Comissão Científica

- Adérito Marcos (Universidade de São José)
- Ana Boléo (Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação; ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências)
- Carlos Sena Caires (Universidade de São José)
- Edleise Mendes (Universidade Federal da Bahia / UNESCO Chair “Políticas Linguísticas para o Multilinguismo” – Observatório PLE-PL2)
- Elisa Monteiro (Universidade de São José)
- Flávio Américo Tonnetti (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Viçosa)
- Gilvan Muller de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina / UNESCO Chair “Políticas Linguísticas para o Multilinguismo”)
- Inocência Mata (Universidade de Lisboa – Centro de Estudos Comparatistas da FLUL)
- Isabel Poço Lopes (Universidade Politécnica de Macau)
- Jingrang Gao (Universidade de Comunicações da China, Beijing)
- João Veloso (Universidade do Porto / Universidade de Macau)
- Júlio Jatobá (Universidade de Macau / UNESCO Chair “Políticas Linguísticas para o Multilinguismo”)
- Liliana Inverno (Universidade Coimbra)
- Luiz Paulo da Moita Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Manuel Pires (Universidade Politécnica de Macau)
- Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Margarita Correia (Universidade de Lisboa – CELGA – ILTEC)
- Maria Célia Lima-Hernandes (Universidade de São Paulo)
- Maria José Grosso (Universidade de Macau)
- Micaela Ramon (Universidade de Minho)
- Neusa Bastos (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- Nuno Tiago Pinto Rocha (Universidade de São José)
- Paulo Feytor Pinto (Universidade de Coimbra)
- Qiaorong Yan (Universidade de Comunicação da China, Beijing)
- Regina Pires de Brito (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau / UNESCO Chair “Políticas Linguísticas para o Multilinguismo”)
- Sara Augusto (Instituto Português do Oriente – IPOR – Macau)
- Sara Santos (Universidade de Macau)
- Song Haoyan (Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau)
- Vanessa Amaro (Universidade Politécnica de Macau)
- Xu Yixing (Universidade de Estudos Internacionais de Xangai)
- Zhang Fang Fang (Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing)

Coordenação Geral

Roberval Teixeira e Silva – Universidade de Macau/Cátedra UNESCO PLM

Tânia Ribeiro Marques – Universidade de São José

Comissão Organizadora

Camila Oliveira Macêdo – Instituto Guimarães Rosa – Universidade de São José

Flávio Américo Tonnetti – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Viçosa

Júlio Jatobá – Universidade de Macau/ Cátedra UNESCO PLM

Nuno Tiago Pinto Rocha – Universidade de São José

Roberval Teixeira e Silva – Universidade de Macau/Cátedra UNESCO PLM

Tania Ribeiro Marques – Universidade de São José